



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

MASSAS

Órgão do Partido Operário Revolucionário - Nº 03 - 13/1/2025

Não aos aumentos no transporte coletivo Fortalecer o movimento, unificar a luta e as reivindicações

A luta contra o aumento das passagens só começou, mas começou forte. Os trabalhadores e estudantes que saíram às ruas na semana passada para dizer NÃO ao aumento das passagens do transporte coletivo abriram caminho para a derrota de Tarcísio, Nunes e outros prefeitos da região metropolitana. Todos eles estão a serviço do capital, entregam o transporte para os capitalistas, para que lucrem bilhões. Sobem o preço das passagens, não melhoram o serviço, não ampliam a rede etc. enquanto nós, trabalhadores e estudantes, estamos pagando mais caro para continuar sendo esmagados nos coletivos. A luta contra os aumentos é parte da luta de classes! É hora de ampliar e fortalecer o movimento, unificar a luta e as reivindicações.

A inflação no Brasil fechou o ano de 2024 em 4,83%, muitas categorias de trabalhadores não tiveram sequer essa porcentagem de dissídio anual. Mas a situação é pior, sabemos que esse valor é a somatória da inflação dos diversos setores da produção. No setor que mais importa para os trabalhadores e suas famílias, que é o setor dos alimentos, a inflação chegou a quase 8%. Isso tudo mesmo com o governo Lula/Alckmin cortando na carne dos explorados, mantendo do teto de gastos do governo Temer (agora chamado de Arcabouço Fiscal), mantendo a reforma trabalhista e previdenciária de Temer e Bolsonaro, mantendo as taxas de juros altas e apresentando ao mercado financeiro uma contrarreforma própria, que ataca o salário mínimo, o BPC, o Abono e faz outros cortes. O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, foi além e, depois de prometer nas eleições que não aumentaria as passagens dos ônibus, apresentou um aumento de 13,6%. Nunca é demais lembrar que o valor

da tarifa em São Paulo, em 1994, quando começou o Plano Real, era de R\$ 0,50, e, se apenas a inflação fosse aplicada de lá para cá, resultaria em uma tarifa de aproximadamente R\$ 3,54.

O governo do direitista Tarcísio de Freitas impõe seu plano de privatizações, através de um Estado policial, autoritário e repressivo. Neste momento, através da Justiça do Trabalho, condenou o Sindicato dos Metroviários a pagar uma multa de R\$ 3,9 milhões por uma greve de 2021. Um escandaloso ataque ao direito de greve. É tarefa desse movimento contra os aumentos se colocar ao lado dos metroviários e da defesa incondicional ao direito de greve.

Tarcísio quer a todo custo entregar o Metrô e a CPTM para o setor privado. O resultado, caso tenha sucesso, será uma rede ainda mais sucateada, com problemas constantes e com valores exorbitantes. Se de um lado é o trabalhador que está pagando a conta, do outro, são os capitalistas do transporte que estão enriquecendo. O Grupo CCR, que administra várias empresas que se valem das privatizações e concessões para controlarem as redes de transporte (aeroportos, barcas, rodovias, transporte urbano, entre outros), é um dos que mais enriquece com o governo de SP. Duas das empresas da CCR são a ViaQuatro, que controla a Linha 4 do Metrô (Amarela), que perde em arrecadação para a AutoBan (que controla a Rodovia Bandeirantes), e a Via Mobilidade, que controla a Linha 5 do Metrô (Lilás) e 8 e 9 da CPTM, e que é famosa pelos incêndios nos vagões, apagões, trens parados e lotados etc. Ao menos em 2023, o valor que o governo de SP direcionou para a ViaQuatro e ViaMobilidade foi maior que os valores repassados para o Metrô e CPTM. Foi R\$ 1,3 bilhão

para as empresas privadas, e R\$ 1,25 bilhão para as empresas públicas, sendo que juntas, Metrô e CPTM possuem uma infraestrutura de 267 km e 120 estações, mas as operadoras privadas, também somadas, possuem apenas 111 km e 68 estações.

Que fazer?

Diante do parasitismo dos capitalistas e dos ataques dos governos municipal, estadual e federal, nossa tarefa é ampliar e organizar a luta. O objetivo de barrar os aumentos certamente vai abrir caminho à luta pela estatização de toda a rede de transporte, sem indenização, e sob o controle dos trabalhadores. A manifestação que ocorreu na semana passada, em frente a Prefeitura de São Paulo, mostrou que existe disposição de luta e revolta contra os aumentos e a carestia de vida em geral. Mas para manter a força e a disposição de luta e canalizar a revolta é preciso manter o movimento unificado. Entidades estudantis, sindicatos, partidos e coletivos são parte de uma mesma frente de luta. Nenhuma divisão na luta contra os aumentos das passagens!

As organizações estudantis são importantes e históricos instrumentos de luta. Forjaram-se na luta contra os diversos ataques dos governos à Educação. Neste momento, estão com a tarefa de chamar as assembleias estudantis (mesmo estando nas férias escolares) para organizar a luta e as ações da massa estudantil, seja do ensino fundamental, médio ou superior. Faz parte dessa tarefa organizar os comitês de luta nas escolas e nos bairros.

Os sindicatos devem fazer parte deste movimento. Não só aqueles ligados ao sistema de transporte (metroviários, ferroviários, condutores) como todos os demais, já que esse aumento no preço das passagens representa um aumento no custo de vida geral dos trabalhadores. É preciso chamar as assembleias e organizar os trabalhadores para combater a carestia de vida e, assim, abrir caminho para a luta por empregos, por aumento geral dos salários, pela redução da jornada de trabalho etc.

A tarefa mais importante neste momento é a de unificar a luta e as reivindicações. A conquista da redução das tarifas só

pode acontecer como parte da luta pelas condições de vida da maioria oprimida. Por isso, a tarefa é a de levantar uma plataforma de reivindicações que unifique os estudantes e os trabalhadores empregados e desempregados. Essas reivindicações só serão conquistadas com os métodos de luta próprios da classe operária e demais explorados: as manifestações e os bloqueios de rua, a tomada de decisão coletiva nas assembleias, as greves, as ocupações etc. Está colocado nesse movimento um conjunto de bandeiras que pode unificar e ampliar a luta:

1. *Nenhuma divisão no movimento - atos unificados, com a presença dos trabalhadores organizados nos sindicatos;*
2. *Nenhum aumento do preço das passagens;*
3. *Estatização sem indenização do sistema coletivo de transporte;*
4. *Por um sistema público de transporte urbano controlado pelos trabalhadores;*
5. *Passe livre para todos os estudantes e desempregados, como medida imediata de proteção àqueles mais atingidos pela crise capitalista;*
6. *Fim das privatizações do governo Tarcísio;*
7. *Pela revogação imediata das contrarreformas dos governos Temer, Bolsonaro e Lula, que possuem um objetivo comum: proteger os rendimentos dos parasitas da dívida pública;*
8. *Salário mínimo vital, calculado hoje pelo DIEESE em R\$ 6,959,31, reajustado automaticamente de acordo com a carestia de vida;*
9. *Pela redução da jornada de trabalho sem redução dos salários, como forma de resolver o problema do desemprego e da informalidade que assola milhões de brasileiros;*
10. *Que as centrais sindicais e movimento convoquem imediatamente um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, como forma de conquistar essas reivindicações e preparar o terreno para uma greve geral no país.*



pormassas.org | @massas.por | ☎ (11) 95446-2020